



MICHELE APARECIDA ELIZEU DA SILVA

**UNIVERSIDADES PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO**

**LAVRAS - MG
2021**

MICHELE APARECIDA ELIZEU DA SILVA

**UNIVERSIDADES PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
VALE DO SÃO FRANCISCO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso de
Administração Pública, para a obtenção do título de
Bacharel.

Prof. Dr. José de Arimatéia Dias Valadão
Orientador

**LAVRAS – MG
2021**

MICHELE APARECIDA ELIZEU DA SILVA

**UNIVERSIDADES PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
VALE DO SÃO FRANCISCO**

**PUBLIC UNIVERSITIES AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: THE CASE OF
THE FEDERAL UNIVERSITY OF LAVRAS AND THE FEDERAL UNIVERSITY OF
VALE DO SÃO FRANCISCO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso de
Administração Pública, para a obtenção do título de
Bacharel.

APROVADA em 23 de novembro de 2021.
Dr. José de Arimatéia Dias Valadão – UFLA
Dra. Lilia Paula Andrade - FAGAMMON

Prof. Dr. José de Arimatéia Dias Valadão
Orientador

**LAVRAS – MG
2021**

*Ao meu filho João Guilherme
por me permitir amá-lo incondicionalmente
e ter a bondade em retribuir.*

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Universidade Federal de Lavras por ter me propiciado as incontáveis experiências que levarei por toda minha vida.

Agradeço a minha mãe Sônia que, mesmo sem compreender plenamente as práticas da graduação, incentivou-me a seguir nas etapas mais críticas.

Agradeço ao meu companheiro Diego, por ter sido pai/mãe do nosso filho João Guilherme, a partir dos seus seis meses de vida e durante toda minha graduação.

Agradeço ao meu filho João Guilherme por ser meu porto seguro, minha âncora.

RESUMO

O desenvolvimento sustentável é um tema que está cada vez mais presente nas discussões devido às transformações do homem para com a natureza, que tem ocorrido de maneira predatória. Tais discussões envolvem os centros de pesquisas e as universidades, que são precursoras da produção científica. Nesse sentido, duas universidades têm obtido destaque acerca da gestão interna ligada à sustentabilidade. Essas universidades são a Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada no sudeste de MG e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), localizada na região nordeste do país. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar como as referidas universidades têm tratado a questão do desenvolvimento sustentável. A metodologia utilizada comportou a análise do planejamento de desenvolvimento institucional (PDI), a análise de notícias institucionais nos portais oficiais das universidades e entrevistas com docentes. Dessa forma, verificou-se que uma das universidades seguiu as diretrizes do governo federal para o desenvolvimento sustentável, enquanto a outra se baseia nas diretrizes da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) para o tripé universitário. Observou-se, ainda, que ambas universidades direcionam inúmeras notícias institucionais para a comunidade acadêmica, a fim de conscientizar e informar seus usuários sobre o desenvolvimento sustentável, além de promover eventos relacionados à extensão universitária. Por fim, observou-se que as universidades têm incorporado atitudes sustentáveis ao meio acadêmico, transformando a cultura organizacional das instituições.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Universidades. Plano de Desenvolvimento Institucional. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Sustainable development is a theme that is increasingly present in discussions due to the transformations between man and nature, which have occurred in a predatory way. Such discussions involve research centers and universities, which are precursors of scientific production. In this sense, two universities have gained prominence regarding internal management linked to sustainability. These universities are the Federal University of Lavras (UFLA), located in the southeast of MG, and the Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF), located in the northeast region of the country. Thus, the aim of this study was to identify how these universities have addressed the issue of sustainable development. The methodology used included the analysis of institutional development planning (PDI), the analysis of institutional news on official university portals and interviews with professors. Thus, it was found that one of the universities followed the guidelines of the federal government for sustainable development, while the other is based on the guidelines of the Environmental Agenda of Public Administration (A3P) for the university tripod. It was also observed that both universities direct numerous institutional news to the academic community, in order to raise awareness and inform their users about sustainable development, in addition to promoting events related to university extension. Finally, it was observed that universities have incorporated sustainable attitudes into the academic environment, transforming the organizational culture of institutions.

Keywords: Sustainable Development. Universities. Institutional Development Plan. Sustainability.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	12
2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	14
2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS UNIVERSIDADES	15
3. METODOLOGIA	17
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.1 PRIMEIRA FASE - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	20
4.1.1 PDI UFLA	21
4.1.2 PDI UNIVASF	24
4.2 SEGUNDA FASE – PORTAIS OFICIAIS DAS UNIVERSIDADES	28
4.3 TERCEIRA FASE – ENTREVISTA COM DOCENTES	36
4.3.1 DOCENTES UFLA	37
4.3.2 DOCENTES UNIVASF	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica entre meio ambiente e desenvolvimento, intermediada pelo ser humano, é marcada por relações de dependência (SACHS, 2002), onde o crescimento está diretamente ligado à transformação da natureza. A Ecologia concebe tais relações como uma rede onde a sociedade participa dos processos naturais de forma cíclica, reconhecendo a “interdependência fundamental de todos os seres vivos” como elos indissociáveis e articulados (KRAEMER, 2004 p. 3).

Legalmente, a Constituição Federal (1988), em seu artigo 225, define que todo cidadão tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo este de uso coletivo e essencial a plena qualidade de vida. Assim, cabe ao Poder Público e todos os indivíduos contribuir para a preservação e defesa do meio ambiente para usufruto das presentes e futuras gerações.

Contudo, a forma como a sociedade tem perseguido seus anseios de desenvolvimento, com padrões de consumo cada vez mais sofisticados, aliados à utilização de matérias-primas não renováveis, produção em larga escala, somados ao aumento populacional não planejado, têm prejudicado demasiadamente o meio ambiente, conduzindo a sociedade a tragédias inevitáveis (ISSE, 1994).

Shumacher (1973) demonstrou preocupação com o crescimento desenfreado das grandes cidades e a rápida industrialização, trazendo o “dualismo” social como ponto de análise. Assim, além do envolvimento de questões sociais como aumento da pobreza e desigualdades acentuadas, a Natureza, fonte da sobrevivência humana, mostraria, anos depois, sinais de que mudanças na atividade exploratória não eram somente necessárias, mas, sim, imprescindíveis .

Neste sentido, a degradação constante ao meio ambiente e a finitude dos recursos naturais foram constatadas pela comunidade científica, que participou da Conferência de Estocolmo em 1972, reunindo chefes de Estado do mundo todo em um esforço pioneiro de discutir a relação exploratória do homem para com a natureza (RIBEIRO; SILVA, 2019). Os cientistas de posse do estudo “Limites do crescimento” de Dennis L. Meadows e outros pesquisadores do Clube de Roma intensificaram, paulatinamente, a discussão sobre o meio ambiente e o desenvolvimento (BRÜSEKE, 1993; ROMEIRO, 2012; RIBEIRO; SILVA, 2019).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ECO-92), realizada no Rio de Janeiro em 1992, evidenciou a necessidade de se utilizar tecnologias sustentáveis que pudessem ofertar desenvolvimento econômico e social, além de introduzir

padrões técnico-ecológicos viáveis a toda comunidade, principalmente para a agricultura brasileira (BRANDENBURG, 2005), uma vez que a tecnologia utilizada recorrentemente caracteriza-se como ambientalmente insustentável (DAGNINO, 2010). O desenvolvimento de ciência e tecnologia (C&T), nesse sentido, ficou a encargo das universidades.

Segundo Kraemer (2004), a universidade caracteriza-se por agregar pensamento crítico aos indivíduos e tem responsabilidade na transformação social por meio da produção científica, na influência nas ações governamentais, na orientação de programas condizentes com a realidade local e na preparação das gerações futuras.

Kraemer (2004) observa, ainda, que um discente envolvido com o estudo e a ampliação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável e a produção de C&T adquire, intrinsecamente, um “efeito multiplicador”. A universidade, nesse sentido, explora a capacidade do indivíduo de internalizar práticas sustentáveis que podem ser reproduzidas tanto no ambiente universitário quanto no meio social no qual está inserido.

No ambiente universitário, as funções relacionadas à sustentabilidade envolvem a ampliação de atividades extracurriculares, o incentivo e direcionamento de pesquisas e estudos, a exploração teórica e prática do desenvolvimento sustentável e transformações do ensino acadêmico. Contudo, caso a universidade não incorpore princípios e práticas sustentáveis em seu cotidiano, nenhuma das funções institucionais voltadas para o desenvolvimento sustentável será realmente efetiva (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Dagnino (2010, p. 63) examina, inclusive, que a “universidade entende o desenvolvimento de C&T como neutro, não sendo influenciado pelo contexto social” e esse fator demonstra uma passividade demasiada pela instituição incumbida de promover a transformação social, a inovação técnica e científica e o desenvolvimento econômico e social da região a que pertence.

Esteves (2013) considera, também, que as práticas sustentáveis no interior das universidades constituem-se como casos meramente isolados e não como um agrupamento de ações que permeiam toda a estrutura do campus universitário. Para que tais ações sejam efetivas é preciso que uma equipe se encarregue dessa função, a fim de orientar e fiscalizar o desenvolvimento sustentável, institucional e acadêmico.

Diante disso, com a finalidade de apresentar e descrever a forma como o desenvolvimento sustentável ocorre no meio universitário, houve a oportunidade de análise de duas universidades brasileiras, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) tornou-se universidade em 1994, quando ainda era chamada de Escola Agrícola de Lavras (ESAL), federalizada em 1963. A UFLA está localizada na cidade de Lavras, município com média de 213 mil habitantes (IBGE, 2021), no sudeste de Minas Gerais.

A UFLA vem ganhando destaque com relação à atenção que tem demonstrado sobre sustentabilidade em termos de incorporação de práticas de gestão sustentáveis e por estar inserida em uma região onde a produção agrícola é predominante tanto em termos econômicos como na produção científica de uma forma geral.

Segundo resultado divulgado em 2018, a UFLA foi classificada pelo *UI GreenMetric World University Ranking* como a 2ª Universidade mais sustentável do Brasil e da América Latina, ocupando a 38ª posição em escala mundial (UFLA, 2018). O tratamento ambiental e as políticas de sustentabilidade são foco de análise do referido ranking, que considera o estado atual e as ações voltadas à transformação da realidade (UFLA, 2016).

A UFLA tem como visão “ser referência nacional e internacional como universidade sócio e ambientalmente correto, integrado à sociedade, como centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural”. A universidade ainda possui como valores: “autonomia, universalidade, excelência, ética, sustentabilidade, transparência, saúde e qualidade de vida, trabalho em equipe e compromisso social” (UFLA, 2019).

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), por sua vez, fundada em 2002 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, foi a primeira universidade a ser implantada no interior do Nordeste, com sede em Petrolina/PE e mais dois campi nas cidades de Juazeiro/BA e São Raimundo Nonato/PI (UNIVASF, 2016).

Alguns anos mais tarde, em 2007, por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), houve a criação do Campus Ciências Agrárias em Petrolina/PE e do Campus Senhor do Bonfim/BA. Em 2012, foi criado o Campus Paulo Afonso/BA e em 2017 o Conselho Universitário (CONUNI) aprovou a criação do Campus Salgueiro/PE (UNIVASF, 2016). A trajetória de expansão do campus demonstra o ensejo de conduzir o ensino superior a diferentes regiões do semiárido, bem como oportunizar a utilização de técnicas produtivas diversificadas para o nordeste brasileiro.

No contexto do desenvolvimento sustentável, a UNIVASF criou o Programa de gestão socioambiental, conhecido como ‘UNIVASF Sustentável’, que conta com o apoio de dois grupos de trabalho: Comitê Gestor do Programa UNIVASF Sustentável, incumbido de definir políticas de sustentabilidade da Administração Pública na UNIVASF; e a Comissão do Plano de Gestão de Logística Sustentável, responsável pela elaboração e supervisão do plano logístico

da UNIVASF. A criação do programa surgiu com a necessidade de diagnóstico de diversas ações promovidas pela UNIVASF, com relação à utilização de recursos naturais e a carência de soluções inovadoras tanto no meio acadêmico quanto no âmbito social (UNIVASF, 2019). As referidas universidades - UFLA e UNIVASF - relacionam-se por apresentarem características parecidas como o predomínio de produção científica e tecnológica voltadas para as práticas agrícolas e o empenho em incorporar ações sustentáveis em programas de gestão internos.

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar as práticas de desenvolvimento sustentável da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Os objetivos específicos deste estudo foram: 1) analisar as estratégias presentes e futuras das universidades, através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 2) análise das publicações nos portais oficiais localizados nos sítios eletrônicos das instituições e 3) analisar a percepção dos docentes acerca das práticas sustentáveis no meio universitário, por meio de entrevistas.

Dessa forma, buscou-se compreender como essas instituições universitárias estão buscando o desenvolvimento sustentável e quais esforços estão sendo empregados para atingir a sustentabilidade ambiental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável é a capacidade de ofertar insumos para a sobrevivência da geração presente, sem, contudo, comprometer o acesso às mesmas condições para futuras gerações (BRÛSEKE, 1994; VECCHIATTI, 2004). O conceito caracteriza a nova filosofia de desenvolvimento que combina o tripé: eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica, além de representar uma alternativa ao modelo de desenvolvimento tradicional já desgastado.

Vasconcelos, Andrade e Cândido (2009 p. 106) também definem o desenvolvimento sustentável como alternativa ao crescimento econômico, “incorporando outras dimensões para qualificar o crescimento e a reconciliação entre o desenvolvimento com a necessidade de preservar o meio-ambiente”. Assim, o desenvolvimento sustentável tem a habilidade de reestruturar as formas produtivas ao considerar o meio ambiente como parte das engrenagens do crescimento econômico.

Feil e Schreiber (2017) conceituam o desenvolvimento sustentável como uma estratégia, que, adotada em longo prazo, pode elevar o estado de bem estar social:

Essa estratégia deve integrar aspectos ambientais, sociais e econômicos, em especial considerando as limitações ambientais, devido ao acesso aos recursos naturais de forma contínua e perpétua. O conceito de estratégias, ou seja, o ato de gerenciar é elaborado com base nos resultados das avaliações da sustentabilidade, e tem como foco os aspectos negativos, recuperando ou normalizando até o ponto em que o processo evolutivo do sistema (FEIL; SCHREIBER, 2017, p. 676).

Estes mesmos autores sintetizam, ainda, algumas características básicas para compreender o desenvolvimento sustentável: a) objetivo de alcançar o crescimento econômico sem agressão ambiental; b) visão de longo prazo em relação às gerações futuras; c) abrange o ambiental, o econômico e o social em equilíbrio mútuo; d) propõe mudança no comportamento da humanidade; e) materializado por meio de estratégias, f) envolve processos e práticas.

Cavalcanti (1994) considera que o desenvolvimento sustentável é uma inquietação para com a economia em sua perspectiva ecológica, com leis ditadas pela natureza e pela biosfera. Sachs (2002), inclusive, considera que a biomassa, a biotecnologia e a biodiversidade ou B ao cubo (B³) são opções para um desenvolvimento sustentável limpo e renovável.

A exploração do trinômio biodiversidade-biomassa-biotecnologia promete futuros radiosos, pois as biotecnologias intervêm nas duas extremidades do processo de produção, tanto para aumentar os rendimentos de biomassa como para alargar o leque dos produtos derivados – alimentos para homens e animais, adubos verdes, bioenergias, materiais de construção, matérias-primas industriais, insumos para a química verde, a farmacopeia, os cosméticos. Nessa óptica, os países tropicais se beneficiam de uma dupla vantagem comparativa, por sua grande biodiversidade e pelos climas propícios à produção de biomassa, ali onde as restrições hídricas não criam obstáculo (SACHS, 2010, p.25).

Kawasaki (1997) reitera que a busca por sociedades sustentáveis deve ser constante, em que a satisfação das necessidades humanas e dos mercados possa coexistir junto a um meio ambiente preservado e recuperado, num estado de equilíbrio. A participação popular, as entidades do terceiro setor e os grupos informais são atores fundamentais nos espaços públicos, uma vez que são cruciais para a formulação de políticas públicas.

Desse modo, conforme os estudos realizados por Sachs (1976), Brüseke (1993) e Kramer (2004) para se alcançar o desenvolvimento sustentável é preciso cumprir alguns requisitos: a) as necessidades humanas básicas como saúde, educação, alimentação, etc. devem ser satisfeitas; b) deve-se pensar nas próximas gerações e permitir acesso às questões básicas;

c) a participação social é imprescindível na busca por uma sociedade sustentável e conscientizada; d) deve haver proteção aos recursos naturais e não renováveis; e) as diferentes culturas e seus modos de sobreviver devem ser respeitados, haver oferta de empregos e segurança social e; f) deve haver efetivação de projetos/programas educacionais.

Stahel (1994) frisa que os modelos sustentáveis requerem observação da realidade como um todo, possibilitando a integração dos tipos de sustentabilidade plenos, considerando todos os fatores, sejam eles químicos, físicos e biológicos fundamentais para entendimento de como a humanidade e o meio ambiente tem interagido ao longo da história. Todavia, a integração e o estudo somente dos fatores naturais não são suficientes para o alcance da mudança pretendida. Deve-se, dessa maneira, redefinir a política da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, seu modelo de civilização e promover trabalhos de conscientização individual.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O desenvolvimento sustentável tem como premissa a utilização de tecnologias sociais para possibilitar a inclusão social, alternativa que foge ao padrão da tecnologia convencional (DAGNINO, 2010). A tecnologia social é definida por Dagnino (2010) como uma tecnologia adaptável a pequenos empreendimentos autogestionários, inclusiva, sem discriminações e deve ser uma alternativa de desenvolvimento para a população marginalizada.

Dagnino (2010) ressalta que as pautas de centros de pesquisas, como as universidades, deveriam ser orientadas para a promoção de desenvolvimento local, e isso se daria por meio de maior expressividade dos movimentos sociais. Entretanto, Vecchiatti (2004) argumenta que, apesar da evolução científico-tecnológica, que auxiliou na busca pela minimização dos mais acentuados problemas ecológicos, os atores sociais mostraram-se incapazes de tomarem para si os frutos dessa evolução.

Vecchiatti (2004, p. 91) relata que as políticas públicas é que poderiam, nesse contexto, “direcionar uma revolução social e cultural, reorientando a produção de bens materiais e imateriais, reconciliando o crescimento econômico com as formas de desenvolvimento sustentável”.

Kraemer (2004) enfatiza a transformação social como uma transformação de valores necessários à sobrevivência humana e à sustentabilidade.

[...] desenvolvimento sustentável introduz uma dimensão ética e política que considera o desenvolvimento como um processo de mudança social, com conseqüente democratização do acesso aos recursos naturais e distribuição equitativa dos custos e benefícios do desenvolvimento. O grande desafio do

século 21 é, então, o de mudar o sistema de valores que está por trás da economia global, de modo a torná-lo compatível com as exigências da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica (KRAEMER, 2004, p.7).

Brandenburg (2005) exemplifica a importância dos movimentos sociais na busca pela transformação dos padrões de desenvolvimento seguidos, ao afirmar que a modernização agrícola possuía medidas excludentes e pequenos produtores que se sentiram atingidos uniram esforços para a mudança daquela realidade. Posteriormente, as ações desses movimentos foram entendidas e incorporadas pela sociedade ao tomar consciência sobre a constante degradação ao meio ambiente provocada pela forma de evolução agrícola.

Para Sachs (2010 p. 25), o “desenvolvimento rural socialmente excludente e em harmonia com o meio ambiente exige soluções intensivas em conhecimentos e mão de obra, econômicas em capital e recursos naturais”.

2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS UNIVERSIDADES

Para Jesus (2004) parece haver consenso de que a educação e a conscientização dos setores produtivos, aliadas aos debates no âmbito internacional constituem ações fundamentais a médio e longo prazo para discutir o desenvolvimento sustentável. O poder público possui, também, a função de regular diretrizes e evitar abusos no que se refere à utilização dos recursos naturais.

Ramos, Lucas e Rego (2019) ressaltam que a educação voltada para o desenvolvimento sustentável, traz diversas transformações sociais:

Pela capacidade de formar pessoas, a educação para o [desenvolvimento sustentável] tem grande potencial de desenvolver valores, personalidades e estilos de vida, e de mudar mentalidades, atitudes e comportamentos perante os desafios que a sociedade coloca. Desse modo, pode contribuir para uma cidadania consciente, dinâmica e informada, para o bem-estar social e melhoria da qualidade de vida, o progresso econômico e o respeito pelo ambiente, ao adotar uma abordagem holística e de aprendizagem ao longo da vida orientada para a solução de problemas. (RAMOS; LUCAS; REGO, 2019, p. 255).

Com relação às atividades do setor público, a universidade é um agente capacitado para transformar a realidade e, conseqüentemente, implantar processos sustentáveis, principalmente pelo fato de estar diretamente relacionada à formação de futuros tomadores de decisão. A experiência da investigação interdisciplinar confere respaldo e corrobora o papel das

instituições públicas em transpor barreiras e expandir os horizontes (KAWASAKI, 1997; KRAEMER, 2004).

Assim, conforme apresentado no Quadro 1, Kraemer (2004) elabora certos princípios para que a universidade consiga disseminar o conhecimento disponível e promover ações desejadas.

Quadro 1 – Relações de princípios a serem seguidos pelas universidades.

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Compromisso institucional	Teoria e prática ambiental compatível com o desenvolvimento sustentável incorporado pela comunidade acadêmica.
Ética ambiental	Incorporação de estilo de vida ecológico e a disseminação da literatura ambiental tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade.
Educação do corpo de funcionários	Promover a educação, formação e desenvolvimento de funcionários para incorporar práticas ambientais de forma consciente e responsável.
Programas de educação ambiental	Incorporar práticas ambientais e programas de educação ambiental em todos os campos de trabalho.
Interdisciplinaridade	Encorajamento da educação interdisciplinar e colaborativa no que se refere ao desenvolvimento sustentável.
Disseminação do conhecimento	Preparação de materiais didáticos, divulgação de leituras públicas e programas de formação ambiental.
Redes de trabalho	Promover redes interdisciplinares ambientais a níveis local, regional, nacional e internacional.
Parcerias	Formação de alianças com outros setores da sociedade e traçar planos de ação ambiental para benefício mútuo.
Programas de educação continuada	Criação de programas ambientais para diferentes públicos (sociedade civil organizada, setor privado, terceiro setor).
Transferência tecnológica	Transferir conhecimentos e métodos de gestão ambientais.

Fonte: Adaptado de Kraemer (2004, p. 16).

Kawasaki (1997 p. 245) relata, inclusive, que as “universidades públicas passaram a ser consideradas peças-chave na concepção da política científica nacional” desde a década de 1950 além de possibilitarem o surgimento de “lideranças nas comunidades científicas acadêmicas”, que iriam contribuir com a elaboração de políticas públicas nas décadas seguintes. Todavia, a implementação das novas tecnologias e a produção científica universitária foram incapazes de

“reforçar a tecnologia local” e ignoraram as demandas sociais principalmente no que se refere à estrutura produtiva brasileira.

Vasconcelos, Andrade e Cândido (2009) reiteram que,

[...] parece haver consenso de que [o desenvolvimento sustentável] só pode ser alcançado com a condução de projetos direcionados para a preservação dos recursos ambientais presentes, adequando-os às particularidades do entorno da localidade, ou seja, a concepção e o fomento do desenvolvimento de uma dada região devem passar, necessariamente, pela avaliação das potencialidades desta frente às características do empreendimento. Neste caso, torna-se fundamental destacar o papel das instituições, tanto públicas quanto privadas da região no envolvimento das ações de planejamento e viabilização do desenvolvimento econômico sustentável (VASCONCELOS; ANDRADE; CÂNDIDO, 2009, p. 106).

O poder público, portanto, tem o dever de “induzir a mobilização da sociedade para implantação do desenvolvimento sustentável, adotando atitudes mais otimistas em relação ao uso sustentável” (BATISTA et al., 2019 p. 289). No contexto de conscientização ambiental, a educação é um mecanismo incomparável de entendimento e “publicidade positiva de produtos e serviços”, que tem a habilidade de reforçar e promover a justiça social e o equilíbrio ecológico.

Couto et al (2005) orientam sobre os deveres universitários que percorrem desde a elaboração de metodologias para alcançar o desenvolvimento sustentável até a proposição de requisitos necessários à sua implementação e monitoramento. Todavia, a universidade não deve se prender somente às reflexões de fundamentos e princípios sustentáveis.

3. METODOLOGIA

O presente estudo tem natureza descritiva, em que o “objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Assim, esse estudo tem por objetivo geral analisar as práticas de desenvolvimento sustentável da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

A pesquisa ocorreu por meio de investigação documental que abrangeu as análises dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das duas universidades, para identificar os objetivos/metapas relacionados ao DS; as menções ao DS e a sustentabilidade nas notícias veiculadas nos portais oficiais das instituições, para visualização das ações universitárias voltadas tanto para acadêmicos quanto para a população em geral e explicitar o cotidiano das instituições e entrevistas com docentes de ambas as universidades, com a finalidade de visualizar a percepção destes com relação às práticas universitárias no tocante ao DS.

Quadro 2: Descrição das fases de pesquisa, objetivos e métodos utilizados.

FASES	OBJETIVO	MÉTODOS
1ª FASE	Identificar os pontos específicos em que o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade são citados nos documentos e analisá-los.	Análise de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). UFLA (2021-2025) UNIVASF (2016-2025)
2ª FASE	Identificar nas notícias veiculadas nos Portais Oficiais das universidades menções ao desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade.	Análise de notícias disponíveis nos sítios eletrônicos institucionais.
3ª FASE	Identificar de que forma o corpo docente aborda a questão do desenvolvimento sustentável e como estes identificam as práticas universitárias.	Entrevistas com docentes da UFLA e UNIVASF.

Fonte: Elaborado pela autora.

A 1ª FASE compreendeu a análise dos PDI's da UFLA e UNIVASF, em que se procurou identificar as metas e os objetivos relacionados ao DS nas respectivas universidades.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento que descreve de que maneira a instituição pública pretende desenvolver suas principais atividades acadêmicas ao explicitar os objetivos, metas e ações institucionais a serem alcançados (UFLA, 2021). O PDI é, também, um importante instrumento que expressa identidade e valores da instituição ao estabelecer orientações para seu desenvolvimento (UNIVASF, 2021).

Quadro 3: Relação dos anos de vigência dos PDI's, endereço eletrônico, data de acesso e número de páginas de cada documento institucional.

UNIVERSIDADE PÚBLICA	UFLA	UNIVASF
VIGÊNCIA PDI (ANO)	2021-2025	2016-2025
ENDEREÇO ELETRÔNICO	https://sistemaslegados.UFLA.br/documentos/arquivos/1_098_18122020.pdf	https://portais.univasf.edu.br/pdi/documentos/pdi-univasf-2016-2025.pdf
ACESSO	15/03/2021	03/11/2020
PÁGINAS	203	108

Fonte: Elaborado pela Autora.

A 2ª FASE consistiu em uma busca geral nos portais oficiais das instituições na internet, por meio da ferramenta de busca dos próprios sites, nos quais foram identificadas as menções ao “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade”.

A busca nos portais oficiais compreendeu o período de 2010 à março de 2021, considerado pela autora como suficiente para extração dos dados.

Quadro 4: Relação do período de busca, endereço eletrônico do portal e itens pesquisados.

UNIVERSIDADE	UFLA	UNIVASF
Período	2010 a março de 2021	2010 a março de 2021
Endereço eletrônico do Portal	https://ufla.br/	http://portais.univasf.edu.br/
Busca por “desenvolvimento sustentável”	13 resultados encontrados	42 resultados encontrados
Busca por “sustentabilidade”	42 resultados encontrados	26 resultados encontrados

Fonte: Elaborado pela autora.

A 3ª FASE agrega ao presente estudo o conhecimento dos docentes com relação ao desenvolvimento sustentável e às práticas de desenvolvimento sustentável presenciadas no ambiente universitário, por meio de entrevistas realizadas em agosto de 2019. Foram entrevistados 12 professores de cada uma das universidades, com ocupações distintas, áreas e departamentos diversos.

As entrevistas foram realizadas pessoalmente e de forma individual. Seguiu-se um roteiro de perguntas diversas e abrangentes com questões estruturadas e pré-determinadas que trataram sobre diversas temáticas que envolvem o meio universitário. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, com a permissão e colaboração dos docentes. Foram analisadas, ao todo, cerca de 16 horas de entrevistas, sendo aproximadamente, 596 minutos com docentes da UFLA e, aproximadamente, 403 minutos com os docentes da UNIVASF.

Ressalta-se que o conteúdo das entrevistas abarcou inúmeros temas, mas o presente estudo focou apenas na questão da sustentabilidade, a fim de não se desviar do objetivo proposto.

Os entrevistados foram mencionados como docente A, B, C, D, E, F, G, H, I e/ou J e as análises ocorreram separadamente, sendo as universidades examinadas a parte, por não se tratar de estudo comparativo. As entrevistas foram realizadas em duas regiões brasileiras: sudeste (UFLA) e nordeste (UNIVASF). Cabe mencionar que as regiões são distintas, apresentam

diferentes densidades territoriais e populacionais, além de habitantes heterogêneos e contextos geográficos e sociais diversos.

Quadro 5: Relação de docentes entrevistados na **UFLA**, área de formação e duração das entrevistas.

ENTREVISTADO	ÁREA DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO
DOCENTE A	Direito	54 minutos
DOCENTE B	Engenharia Ambiental	43 minutos
DOCENTE C	Engenharia Ambiental	63 minutos
DOCENTE D	Administração Pública	48 minutos
DOCENTE E	Ciências Sociais	33 minutos
DOCENTE F	Engenharia Agrícola	26 minutos
DOCENTE G	Engenharia Química	27 minutos
DOCENTE H	Engenharia Agrícola	51 minutos
DOCENTE I	Engenharia Florestal	55 minutos
DOCENTE J	Química	60 minutos
DOCENTE K	Administração Pública	55 minutos
DOCENTE L	Agronomia	81 minutos

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6: Relação de docentes entrevistados na **UNIVASF**, área de formação e duração das entrevistas.

ENTREVISTADO	ÁREA DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO
DOCENTE A	Química	52 minutos
DOCENTE B	Engenharia Química	35 minutos
DOCENTE C	Ciências Humanas	54 minutos
DOCENTE D	Agronomia	9 minutos
DOCENTE E	Agronomia	28 minutos
DOCENTE F	Engenharia Eletrônica	42 minutos
DOCENTE G	Gestão Pública	43 minutos
DOCENTE H	Medicina	12 minutos
DOCENTE I	Medicina Veterinária	51 minutos

DOCENTE J	Biologia	18 minutos
DOCENTE K	Medicina Veterinária	37 minutos
DOCENTE L	Psicologia	22 minutos

Fonte: Elaborado pela autora.

Os docentes foram questionados sobre o conceito de desenvolvimento sustentável de maneira geral e sobre quais foram as percepções de práticas sustentáveis no campus universitário. Nas entrevistas, buscou-se perceber a maneira como os docentes visualizam o desenvolvimento sustentável, além de identificar as ações promovidas pelas universidades no cotidiano acadêmico.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PRIMEIRA FASE - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

4.1.1 PDI UFLA

O PDI da UFLA tem por objetivo geral “contribuir tanto para o desenvolvimento sustentável quanto para a construção da cidadania e o melhoramento do bem-estar social”, sendo que “as políticas, as diretrizes e os planejamentos específicos para cada área se articulam com foco no desenvolvimento e na manutenção da qualidade no ensino, pesquisa e extensão”.

A sustentabilidade é vislumbrada na UFLA como parte integrante da cultura organizacional da universidade e da identidade dos indivíduos que nela transitam diariamente. Para tanto, a sustentabilidade é um dos valores da UFLA e é condição fundamental para o cumprimento da finalidade, da missão e da visão universitária, segundo o PDI 2021/2025. A sustentabilidade ambiental é considerada uma das forças da UFLA e, em avaliação interna, a sustentabilidade ambiental alcançou pontuação máxima em grau de relevância.

A UFLA obteve destaque, inclusive, no *UI GreenMetric World University Ranking*, que é um arranjo que “sinaliza os esforços em sustentabilidade e gestão ambiental das instituições de ensino superior em todo o mundo” (PDI UFLA, 2021). A Instituição foi considerada a

universidade mais sustentável da América Latina em 2016 e ocupava, em 2019, a 29ª posição no *ranking* mundial.

No mapa estratégico da UFLA, parte integrante do PDI, a Universidade objetiva fortalecer o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental da instituição, cuja meta é avançar duas posições no *ranking GreenMetric* até 2025, cuja responsabilidade é da Pró-reitoria de Infraestrutura e Logística, a PROINFRA.

Sendo assim, em termos estruturais, a UFLA seguirá a ‘Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031 (Decreto nº 10.531/2020)’, que visa “fomentar o desenvolvimento da infraestrutura, com foco no ganho de competitividade e na melhoria da qualidade de vida, assegurando a sustentabilidade ambiental e propiciando a integração nacional e internacional” (PDI UFLA, 2021).

No que se refere ao ensino, a construção curricular da UFLA é baseada em teorias críticas e pós-críticas de concepções da natureza humana e tem ênfase em tecnologia, ética, diversidade, sustentabilidade, autonomia, interdisciplinaridade e inclusão.

Em termos de capacitação, a UFLA possui experiência na oferta de cursos de pós-graduação à distância *in-company*, havendo, inclusive, capacitado cerca de 400 técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER/MG), entre 2015 e 2016, no ‘Curso de especialização em Extensão Ambiental em Desenvolvimento Sustentável’.

Sobre a pesquisa científica, é de responsabilidade da Instituição criar possibilidade de acesso dos estudantes às pesquisas voltadas para o desenvolvimento sustentável da sociedade, observando os preceitos éticos, tanto brasileiros, quanto internacionais, segundo o PDI UFLA.

A UFLA tornou-se referência entre as universidades brasileiras no que se refere à sustentabilidade e para a manutenção do título exige-se esforços de comunicação permanente e simultânea entre todos os setores da Universidade.

O PDI da UFLA lista, ainda, os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são integrantes do “Planejamento governamental, a fim de se estabelecer o alinhamento necessário”. Os objetivos listados estão presentes na figura 1:

Figura 1 - Dezessete objetivos do desenvolvimento sustentável



Fonte: Plataforma Agenda 2030. Disponível em: < <https://odsbrasil.gov.br/>>

O PDI da UFLA traz, ainda, objetivos relacionados às medidas de redução do consumo de água potável e bruta e técnicas de diminuição do consumo de energia elétrica, além de objetivos sobre mobilidade e parceria público-privada. Entretanto, a sustentabilidade mencionada é referente à sustentabilidade econômica, conforme o quadro a seguir.

Quadro 7: Referência à sustentabilidade econômica no PDI UFLA.

GRUPO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR	ESTRATÉGIAS
Sustentabilidade Econômica	Utilizar Tecnologia da Informação e Comunicação com o uso de conceitos de Campus Inteligente reduzindo os custos e consumo de recursos.	Implementar 15 projetos de Campus Inteligente, que melhorem a eficiência na prestação de serviços disponibilizados à comunidade acadêmica e na captura de	Nº de projetos implantados.	Realizar monitoramento do consumo água [...]. Realizar o monitoramento do consumo de energia elétrica [...]. Apresentar editais que incentivem

		informações que auxiliem a tomada de decisão pela equipe gestão universitária.		membros da comunidade acadêmica a desenvolver projetos relacionados a campus inteligente. - Desenvolver projetos que melhorem o engajamento da comunidade acadêmica no uso racional dos recursos da UFLA. [...]
--	--	--	--	---

Fonte: Adaptado do PDI UFLA 2021-2025.

4.1.2 PDI UNIVASF

A UNIVASF apresentou em seu PDI uma série de objetivos e metas estratégicas que norteiam as decisões da Instituição com relação ao desenvolvimento sustentável. O tópico analisado foi ‘UNIVASF: Objetivos e Metas Estratégicas para a Nova Fase de Desenvolvimento Institucional’, no qual se focou em identificar e analisar as relações para com a sustentabilidade nas ações institucionais da Universidade.

O referido tópico é composto por oito temas estratégicos: “**ensino de graduação e de pós-graduação; extensão, arte e cultura; pesquisa e inovação;** assistência estudantil; gestão de pessoas; **gestão da infraestrutura;** gestão das tecnologias de informação e comunicação; e gestão da organização administrativa”, dos quais 50% dos temas referem-se ao DS com descrição dos objetivos e metas a serem atingidas, conforme o quadro 8.

Quadro 8: Relação de temas estratégicos, objetivos e metas do PDI UNIVASF.

TEMA ESTRATÉGICO	OBJETIVO	META
Ensino de graduação e de pós-graduação	Aumentar número de disciplinas voltadas ao DS.	Inserir temáticas sustentáveis em 100% dos projetos pedagógicos; implementar, no mínimo, um Núcleo temático por campus.
Extensão, Arte e Cultura	Aumentar nº de projetos de extensão voltados ao DS.	Incentivar que ao menos 5% das iniciativas de extensão refiram-se ao DS, na vigência do PDI.
Pesquisa e Inovação	Consolidar a Iniciação Científica	Aperfeiçoar a destinação de recursos para empreendedorismo e sustentabilidade.
Gestão de infraestrutura	Promover a sustentabilidade dos prédios universitários.	Garantir tratamento aos resíduos químicos e laboratoriais, para que, no mínimo, 90% das diretrizes do PLS sejam seguidos; investir em eficiência energética e hídrica em todo o campus.

Fonte: Elaborado pela Autora.

O quadro 8 apresenta os objetivos a serem atingidos por cada um dos temas estratégicos que se referem ao ensino, à pesquisa e à extensão, que formam o tripé universitário, acrescidos das metas para a infraestrutura da Universidade.

O primeiro tema estratégico ‘**Ensino de graduação e de pós-graduação**’, apresenta que a UNIVASF possui o objetivo de incentivar disciplinas pautadas nos princípios sustentáveis, principalmente em cursos de graduação. A principal estratégia é incutir temáticas sustentáveis em todos os projetos pedagógicos da Instituição, além de implementar, ao menos, um núcleo que aborde especificamente a sustentabilidade em todos os campi, priorizando os problemas ambientais do semiárido. Com esse método, a UNIVASF pode atingir mais de 27 mil inscritos nos 36 cursos, segundo dados próprios da Instituição em 2019 (UNIVASF, 2019).

Com relação ao DS e à necessidade de inserção deste tópico no meio universitário, a UNIVASF possui, como meta descrita no PDI, a inclusão de temas ligados ao DS em 100% dos projetos pedagógicos, além da implementação de, ao menos, um núcleo temático por campus.

O segundo tema estratégico ‘**Extensão, Arte e Cultura**’ tem o objetivo de multiplicar os projetos de extensão voltados ao DS, com a meta de que, pelo menos 5% desses projetos, refiram-se ao DS.

Segundo o PDI da UNIVASF, com a parceria entre poder público municipal, a Universidade consegue promover a articulação com cerca de 35 municípios próximos da Instituição em atividades extensionistas. No período compreendido entre 2013 a 2015, foram realizadas diversas iniciativas de extensão universitária na UNIVASF, sendo que algumas delas são vinculadas diretamente ao DS. Alguns exemplos são: Sertão Agroecológico: Agroecologia e Educação Ambiental e Capacitar para Preservar (2013); Escola Verde (2014); Sertão Agroecológico, Escola Verde, Parque do Tatu Bola do Semiárido Pernambucano, Vida Ativa e Saúde Ambiental e Humana (2015).

Segundo documento intitulado ‘UNIVASF em Números 2012-2019 - Dados e ações da gestão universitária’, publicado em 2020, a UNIVASF conseguiu atingir 39.336 pessoas com o Programa Escola Verde, que é direcionado a professores, estudantes e gestores de escolas públicas.

Com relação ao terceiro tema estratégico “**Pesquisa e Inovação**”, a UNIVASF objetiva fortalecer seu papel econômico e social tanto local quanto regionalmente, utilizando como meios à inovação tecnológica, o desenvolvimento econômico e as ações socioambientais. A necessidade de reforçar a pesquisa universitária torna-se evidente ao observar-se a relação de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, em 2016, contava com 130 (cento e trinta) equipes, sendo que menos de 8% (oito por cento) delas relacionam-se ao DS diretamente (PDI UNIVASF, 2016).

O CNPq é uma fundação pública que tem como principal função fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação, além de realizar a formação de pessoas qualificadas para tratar diretamente da ciência nesse vasto campo tecnológico brasileiro (BRASIL, 2020). Assim, o CNPq atua como importante órgão de incentivo à pesquisa para as universidades, sendo, neste caso, justificada a preocupação da UNIVASF na melhoria da destinação de recursos para a ciência no semiárido nordestino.

Além disso, a implantação de um Parque Tecnológico e de Incubação, aliada às parcerias com empresas juniores, também são metas almeçadas pela UNIVASF para estimular

a pesquisa na Instituição. A Universidade objetiva, ainda, alcançar anualmente recursos municipais e estaduais para custeio das ações de pesquisa desenvolvidas por setores ligados à produção de Ciência, Tecnologia e Inovação na região.

A UNIVASF mantém, atualmente, dois centros e um núcleo de pesquisas que auxiliam na recuperação, monitoramento e conservação ambiental no semiárido, segundo o PDI 2016/2025. São eles: Cema-Fauna Caatinga, CRAD e Nema.

O Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (Cema-Fauna Caatinga) é um grupo de pesquisa que surgiu de uma parceria entre os professores da UNIVASF e representantes do Ministério de Integração Nacional em 2008. Desde a fundação, o grupo monitora os efeitos diretos e indiretos da transposição do Rio São Francisco para a fauna silvestre da região. A equipe é composta por 27 professores pesquisadores, 07 auxiliares administrativos, 20 biólogos e 06 médicos veterinários (CEMAFAUNA-CAATINGA, 2021).

O Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD) que é um projeto coordenado pela UNIVASF e financiado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional. O CRAD auxilia na recuperação e conservação da flora em importantes áreas do semiárido e é formado por um consórcio de parceiros como EMBRAPA, SESC, CODEVASF, UFS, Comissão de Revitalização, OPAC, 6SR^o, 7^oGB e Aquavale, além de um corpo docente de 16 professores pesquisadores e diversos discentes (CRAD, 2021).

O CRAD ainda engloba a participação de pequenos e grandes agricultores, em que, por um lado, é necessário ampliar a proteção familiar por meio de políticas socioambientais; por outro lado, busca-se garantir o desenvolvimento de propriedades ambientalmente corretas. Desse modo, o CRAD tem a “missão de gerar soluções e propor medidas para o desenvolvimento sustentável, mitigando os impactos ambientais atuantes no Semiárido nordestino” (CRAD, 2021).

O Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental (Nema) surgiu em 2014 com o objetivo de executar as ações do Subprograma de Monitoramento das Modificações da Cobertura, Composição e Diversidade Vegetal, do Programa de Conservação da Fauna e Flora, também derivadas do programa de transposição do Rio São Francisco. A equipe desse importante núcleo é composta por 03 coordenadores, 10 gerentes de projetos e processos, 17 pesquisadores e 29 analistas ambientais (NEMA, 2021).

O NEMA, conta ainda, com uma iniciativa denominada “Rede de Sementes” que auxilia no processo de compensação à degradação ambiental e atua no fortalecimento da cadeia produtiva com o manejo de mudas nativas do semiárido. Os recursos financeiros são adquiridos

através do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), agregando valores ambientais e sustentáveis à pesquisa científica no Brasil (NEMA, 2021).

A UNIVASF possui ainda um Programa de gestão socioambiental denominado ‘UNIVASF Sustentável’ que atua no diagnóstico das atividades socioambientais da Universidade e em projetos de melhorias no que se refere aos recursos naturais baseados nos resultados do diagnóstico. O UNIVASF Sustentável baliza suas ações nas diretrizes da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e no Plano de Logística Sustentável (UNIVASF, 2021).

(Por fim, no quarto e último tema estratégico “Gestão de Infraestrutura”, a UNIVASF tem o objetivo de promover o caráter sustentável do desenvolvimento físico da Universidade, com as metas de 1) tratar adequadamente, ao menos, $\frac{3}{4}$ dos resíduos laboratoriais e químicos produzidos e 2) buscar sistemas energéticos e hidráulicos que sejam 90% mais eficientes que os atuais (PDI UNIVASF, 2016).

4.2 SEGUNDA FASE – PORTAIS OFICIAIS DAS UNIVERSIDADES

A segunda fase do presente estudo analisou as notícias institucionais dos portais oficiais das Universidades em foco: UFLA e UNIVASF. O objetivo dessa fase foi identificar as menções ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade na redação das postagens, além de compreender de que forma as universidades conduzem suas ações institucionais. A pesquisa ocorreu por meio da ferramenta de busca dos portais oficiais, localizada na parte superior, ao lado direito da página.

No portal da UFLA foram identificadas 13 menções ao desenvolvimento sustentável e 42 menções à sustentabilidade no período compreendido entre 2010 e março de 2021.

Sobre as menções ao desenvolvimento sustentável da UFLA, 30% delas eram sobre notícias relacionadas à extensão e cultura, como informativos sobre eventos, palestras, minicursos e coordenação de departamentos, além de convites para a participação em oficinas em praças públicas do município. Outros 30% referiam-se a notícias institucionais como divulgações de eventos de pós-graduação e ocorrência de simpósios sobre o meio ambiente.

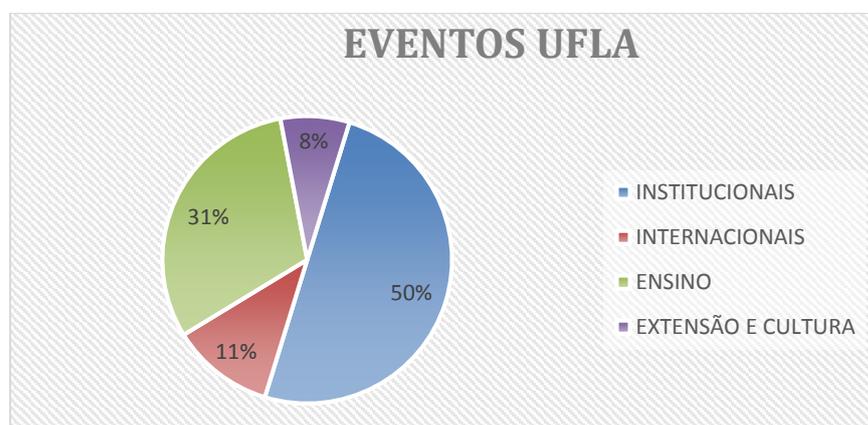
Cerca de 15% dessas notícias informam sobre pesquisa e inovação, ao trazer a divulgação de editais de programas de pesquisa e apoio a projetos de pesquisa e aprovação de mestrado profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Por fim, mais 15% das menções eram relacionadas à divulgação de palestras e minicursos que discutiram o desenvolvimento sustentável aliado ao Direito e a Tecnologia, além de informativos sobre mestrado em andamento sobre Desenvolvimento Sustentável.

No meio internacional, houve um evento *online* sobre desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas que contou com a participação de membros da UFLA e mais 9 países, entre eles Rússia e Japão.

As menções à sustentabilidade contaram com 42 resultados e foram separadas para organizar as informações sobre elas. Tais informações foram categorizadas, no gráfico1, em extensão e cultura, ensino, eventos internacionais e eventos institucionais.

Gráfico 1 – Relação dos eventos categorizados da UFLA.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Na categoria eventos **institucionais**, A UFLA veiculou diversas notícias sobre sustentabilidade, em datas distintas, com participantes e públicos-alvo diversos, conforme quadro 9.

Quadro 9 - Relação de tipos de eventos institucionais da UFLA, data em que ocorreram, tema e participantes e/ou público algo.

TIPO	DATA	TEMA	Participantes / Público alvo
Evento acadêmico	26/11/2019	Dia da Sustentabilidade	Universidade de Alfenas e servidores UFLA
Workshop	11/09/2019	<i>Ranking GreenMetric</i>	UFLA e membros de 23 instituições
Divulgação	07/11/2018	Prêmio A3P	Comunidade interna e externa UFLA
Pesquisa	01/03/2018	Sustentabilidade de fósforo	Comunidade interna e externa UFLA
Evento	13/09/2017	Destaque <i>ranking GreenMetric</i>	USP e membro da UFLA
Pesquisa	20/10/2016	Prêmio Vale Capes de Ciência e Sustentabilidade	Comunidade interna e externa UFLA
Relatório	23/05/2016	Produção sustentável de café	Comunidade interna UFLA
Bolsa de Estudos	10/03/2016	Sustentabilidade energética	UNESCO, Comunidade interna e externa UFLA.
Reportagem	05/09/2016	Reconhecimento Universidade Sustentável	Comunidade interna e externa UFLA
Reportagem	28/03/2016	Sustentabilidade e agricultura	Comunidade interna e externa UFLA

Estudo	06/03/2015	Plano ambiental	UNB e comunidade interna e externa UFLA
Programa	11/11/2014	Desafio da Sustentabilidade	Comunidade interna e externa UFLA
Capacitação	07/10/2013	Meio ambiente e sustentabilidade	Servidores UFLA

Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere aos eventos **internacionais**, a UFLA integrou evento com a participação da cúpula das Nações Unidas, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e da Fundação estrangeira ‘Neumann’ da Alemanha sobre Projetos de Sustentabilidade em sistemas agroalimentares, principalmente de beneficiamento de café, desenvolvidos pela própria Universidade (1). Houve, também, a realização de evento com palestrantes suíços sobre Gestão das águas e sustentabilidade ambiental (2). A UFLA recebeu, ainda, um professor do Kentucky (EUA) para palestra sobre como alcançar a sustentabilidade de maneira menos árdua e impactante (3).

Nos eventos disseminadores de conhecimento na comunidade acadêmica as menções contemplaram uma ampla diversidade de temáticas como descrito no quadro 10.

Quadro 10 - Relação de eventos da UFLA relacionados ao ensino, datas e temas abordados.

DATA	EVENTO	TEMAS
15/08/2016	Treinamento	Sustentabilidade na produção de café, visando futuros projetos de extensão.
30/11/2015	Workshop	Sustentabilidade produção de cafés naturais.
19/06/2015	Seminário	Energias renováveis na produção agrícola.
19/11/2014	Colóquio	Inovação em sustentabilidade.
10/07/2013	Debate	Governança ambiental, sociedade e sustentabilidade.
13/03/2013	Workshop	Efeitos da construção de rodovias na biodiversidade.
08/01/2013	Encontro	Construção de futuro sustentável.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como evento de **extensão e cultura**, a UFLA realizou a II Exposição Educativa ‘Agricultura e sustentabilidade’ na Feira Agroecológica, onde foram realizadas atividades entre estudantes e agricultores, dentre as quais: compostagem, consumo ecológico, aproveitamento de vegetais, fossa ecológica e horta caseira (1). Em outro evento da mesma categoria, estudantes

levaram o planetário e ações sustentáveis para escolas de Lavras, em realização da Feira de Ciências. Houve apresentação de técnicas sustentáveis de fabricação de biodiesel e foco na preservação do meio ambiente (2).

O portal da UNIVASF, por sua vez, apresentou 42 menções ao desenvolvimento sustentável e 26 menções à sustentabilidade no período compreendido entre 2016 e março de 2021.

De acordo com as notícias veiculadas no portal oficial da UNIVASF, em média 11% das 42 menções encontradas referiam-se a projetos, programas e cursos de **extensão** realizados para com as comunidades nordestinas.

O curso ‘Tecnologias de Baixa Emissão de Carbono - Fortalecendo a Convivência com o Semiárido’, por exemplo, atingiu 150 extensionistas em 37 municípios dos estados de Pernambuco, Bahia, Piauí, Alagoas e Sergipe, com previsão de atingir mais 375 em cursos futuros. O principal objetivo do curso foi capacitar produtores rurais para uma produção agrícola menos agressiva ao meio ambiente e baseada nas premissas sustentáveis. (1)

Desse modo, o II Congresso Internacional Interdisciplinar em Extensão Rural e Desenvolvimento (CIERD) reuniu uma média de 470 inscrições e mais 600 agricultores, além de pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes para compartilhar conhecimentos e experiências em torno do tema ‘Territorialidades, Mudanças Climáticas, Agroecossistemas e Premissas para o Desenvolvimento Sustentável’. (2)

Outra iniciativa de extensão foi a palestra ‘Modo de Vida e Manejo Sustentável em Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto no Norte da Bahia’ em que promoveu um espaço de discussão entre estudantes, pesquisadores e representantes das comunidades da região, trazendo visibilidade para as dificuldades de produção enfrentadas por esses grupos de moradores. (3)

A UNIVASF promoveu, inclusive, capacitação de comunidades agrícolas realocadas dos trechos em obras do Rio São Francisco para as chamadas Vilas Produtivas Rurais. Cerca de 850 famílias moram nas vilas em três estados no nordeste e fizeram parte do projeto comunitário através de seus representantes. Os temas discutidos foram produtividade, sustentabilidade e geração de renda. (4)

Houve, por fim, o desenvolvimento do projeto Inovando Práticas – Transformando Vidas formando agentes populares de educação ambiental e disseminando conhecimentos sobre sustentabilidade socioambiental e convivência com o semiárido. (5)

No cenário **internacional**, representando cerca de 7% do total de eventos, a UNIVASF firmou parceria com a Universidade de East Anglia do Reino Unido com o objetivo de aumentar

a produção de uva e manga no Vale do São Francisco, adotando práticas sustentáveis, com uso adequado da água e solo, além da redução de pesticidas. (1)

A UNIVASF passou a integrar, também, a Iniciativa de Impacto Acadêmico das Nações Unidas ONU com a responsabilidade de proteger os direitos humanos, promover a sustentabilidade e combater a fome. (2)

A UNIVASF estreitou, ainda, as relações com a Universidade Soka de Tóquio, no Japão, para uma parceria que envolve tecnologia social, educação e sustentabilidade. O intuito foi trocar experiências entre as duas universidades em prol de uma sociedade mais humanística e justa. (3)

O **ensino** comportou cerca de 30% dos eventos relacionados ao desenvolvimento sustentável, descritos no quadro 11.

Quadro 11 - Relação de eventos da UNIVASF relacionados ao ensino, datas e temas abordados.

DATA	EVENTO	TEMAS
11/09/2020	E-book	Tecnologias sociais e autonomia de pequenos agricultores familiares.
05/08/2020	Palestra	Sustentabilidade em geoparques.
23/07/2020	Discussão	Unidades de conservação nas nascentes.
23/10/2019	Palestras e oficinas	Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável.
30/07/2019	Workshop	Uso de fitoterápicos para preservação da Caatinga.
10/06/2019	Doutorado	Produção de alimentos de forma mais sustentável e sistemas agroalimentares sob uma visão ecológica.
27/08/2018	Congresso	Dinâmicas de desenvolvimento no Semiárido.
16/02/2018	Minicurso	Aulas sobre a educação ambiental em parceria com o Programa Escola Verde.
17/11/2017	Congresso	Produção animal e impacto ao meio ambiente.
06/10/2017	Simpósio	Discussão sobre desenvolvimento sustentável, ecofisiologia e uso de energia solar.
06/07/2017	Palestra	Agenda 2030 e o papel da universidade.
27/04/2017	Palestra	Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para o Bioma Caatinga.
26/10/2016	Congresso	Meio ambiente: nosso desafio comum.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação aos eventos **institucionais**, a UNIVASF veiculou, em 50% das ocorrências, através da TV Caatinga UNIVASF, entrevista com especialista em desenvolvimento sustentável sobre a Agenda 2030 e os impactos causados pela geração de energia. Em outra entrevista, a UNIVASF trouxe informações relevantes sobre a produção de

manga que tem forte mercado interno e externo no semiárido, além de pesquisas realizadas para aumentar a produção e diminuir os impactos causados com o uso de fertilizantes.

As notícias institucionais da UNIVASF também trazem informações sobre projetos ligados ao desenvolvimento sustentável que competem a nível nacional com outras instituições brasileiras e tem por objetivo premiar as propostas mais sustentáveis. Dessa maneira, o projeto ‘Dessalinizador solar de baixo custo: uma alternativa sustentável’, idealizado por uma professora da UNIVASF e seus alunos, chegou a uma final no estado da Bahia, em 2020. As demais notícias institucionais que são divulgadas pela UNIVASF referem-se a assuntos relacionados no quadro 12.

Quadro 12 - Relação de eventos da UNIVASF relacionados às notícias institucionais, datas e temas abordados.

DATA	EVENTO	TEMAS
05/02/2020	Mestrado	Abertura de vagas em mestrado em desenvolvimento sustentável.
14/12/2018	Plano de Gestão	Formulação de plano de gestão ambiental pelo Programa UNIVASF Sustentável.
15/06/2018	Ensino	Recebimento de novos livros sobre desenvolvimento sustentável local.
08/06/2018	Debate	Objetivos do desenvolvimento sustentável na América Latina
06/06/2018	Cartilha	Cartilha do Programa UNIVASF Sustentável na Semana Mundial do Meio Ambiente.
30/01/2018	Portal	Banco de Ideias sobre sustentabilidade da UNIVASF.
07/11/2016	Campanha	Consciência ambiental da comunidade acadêmica.
29/09/2016	Participação	Adesão a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)
01/09/2016	Debate	Educação e meio ambiente na política de Juazeiro/BA.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda na relação de eventos institucionais, a UNIVASF promoveu diversas ações para mudança de hábito e cultura organizacional no ambiente universitário, em prol do beneficiamento do meio ambiente e da sociedade de modo geral.

Nesse contexto, cerca de 120 coletores de papel foram instalados nos campus e o material coletado é direcionado às cooperativas familiares. Além disso, os resíduos gerados pelos laboratórios, como reagentes químicos, óleos e rejeitos, recebem encaminhamento para

empresas especializadas no tratamento desses materiais. A ação foi incentivada pelo Programa UNIVASF Sustentável e pela impossibilidade de descarte no lixo comum.

Para tanto, houve instalação de seis postos de coleta de óleo de cozinha nos campus que são encaminhados às cooperativas de materiais reciclados e são transformados em sabão em pó e detergente. O descarte de pilhas e baterias utilizadas na Instituição, sobretudo, reuniu 44 quilos de resíduos em um ano e foi destinado aos fabricantes para reaproveitamento ou descarte ambientalmente correto.

Nas notícias institucionais relacionadas às buscas com o termo ‘sustentabilidade’ localizou-se 26 menções, e desse total, uma média de 57% referiam a realização de *workshops* (4), palestras (3), fórum (1), simpósios (2), congresso (1), debate (1), mesa redonda (1) e minicursos (2) sobre o meio ambiente com temas variados.

A outra parte das notícias localizadas referiam-se às questões institucionais, tais como: divulgação de pesquisas realizadas para o cultivo de forragens com água salobra de maneira sustentável e contínua e criação de laser flexível produzido a partir de matérias primas de baixo custo e com menor resíduo.

Ainda sobre as notícias institucionais, a UNIVASF veicula regularmente entrevistas com especialistas, docentes e doutores sobre assuntos diversos. No que se refere à sustentabilidade, entrevistou-se um doutor em ecologia que falou sobre a agricultora, a produção agrícola e o uso de fertilizantes. A UNIVASF publica estudos em edições regulares e especiais, inclusive, na Revista Extramuros, que pertencem à Universidade. Em uma dessas publicações, os temas foram envelhecimento, sustentabilidade e medicina na escola.

Em outras notícias, a UNIVASF reuniu-se com entes do poder público municipal para discutir acerca de parcerias em projetos voltados para a sustentabilidade e a educação ambiental. Em outro momento, a UNIVASF promoveu curso de Sustentabilidade na Administração Pública direcionado aos gestores públicos da região do semiárido com o objetivo informar e capacitar sobre a Agenda Ambiental na Administração Pública (AP), que é um programa do Ministério do Meio Ambiente que visa estimular práticas de sustentabilidade nas instituições públicas.

Por fim, a UNIVASF, em parceria com a Embrapa, desenvolveu um projeto de atividade produtiva que une agricultura e pecuária de maneira integrada e sustentável por necessitar de pequena quantidade de água na região da Caatinga. O projeto destina-se, ainda, à capacitação de pequenos produtores rurais, visando à melhoria de vida das famílias.

O gráfico 2 apresenta de forma compilada a relação de eventos relacionados ao desenvolvimento sustentável veiculados pela UNIVASF e que foi alvo de estudo do presente trabalho.

Gráfico 2 – Relação de eventos veiculados pela UNIVASF no período compreendido entre 2010 e março de 2021.



Fonte: Elaborado pela Autora.

4.3 TERCEIRA FASE – ENTREVISTA COM DOCENTES

4.3.1 DOCENTES UFLA

Sobre o conceito de sustentabilidade o docente A e o docente D possuem a visão de que a sustentabilidade baseia-se na conciliação de três fatores: ambiente, economia e sociedade.

Os docentes B, C, G, H e I, representando metade dos entrevistados, entendem o desenvolvimento sustentável como uma tentativa de minimizar os efeitos da evolução humana.

O docente A e E apresentam observações adicionais no que se refere à conceituação solicitada. Enquanto o docente A define ‘desenvolvimento sustentável’ e ‘sustentabilidade’ como termos de difícil compreensão, o docente E considera que os termos são demasiadamente genéricos, ganhando notoriedade, somente, quando atrelados ao meio ambiente, além de possibilitar inúmeras adaptações.

O docente F e o docente I apontam que o conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo adaptado desde os primeiros estudos em 1970 e, atualmente, os estudos relativos à ação humana no planeta auxiliam na produção científica moderna.

O docente H ao conceituar o DS como ações produtivas menos agressivas ao meio ambiente, frisa que a ideia de sustentabilidade é utópica. Segundo ele, o ser humano, uma vez inserido em um sistema, sempre causará transformações impactantes em busca de desenvolvimento.

Os docentes B, G e J demonstram, ainda, a preocupação de que as futuras gerações poderão sofrer com a escassez de matérias-primas necessárias à sua sobrevivência.

O docente L afirma, por fim, que a sustentabilidade está presente em todas as atividades humanas, principalmente a agropecuária, e a Universidade é a principal instituição que realiza pesquisas em ciência e tecnologia que influem nas operações produtivas.

O docente K não conceituou o desenvolvimento sustentável.

No quadro 13, segue compilação das respostas dos docentes da UFLA em relação ao conceito de desenvolvimento sustentável.

Quadro 13: Conceituação dos docentes da UFLA acerca do desenvolvimento sustentável.

DOCENTE	EM EVOLUÇÃO CONSTANTE	3 PILARES	TÉCNICAS PRODUTIVAS	GERAÇÕES FUTURAS	TEÓRIA X PRÁTICA	MINIMIZAR EFEITOS
A		X				
B						X
C				X		X
D		X				
E					X	
F	X					
G				X		X
H			X			X
I	X					X
J				X		
K						
L			X			

Fonte: Elaborado pela autora.

Os docentes da UFLA, ao serem questionados sobre a percepção de sustentabilidade da prática universitária fizeram as seguintes considerações:

- O tratamento de água e esgoto foi uma iniciativa citada por 100% dos entrevistados como prática sustentável presente no campus universitário;
- Reutilização das águas pluviais (A, F e H);
- A Universidade possui um Plano Ambiental (A e L);
- Existência de pesquisa e produção de biodiesel (B);
- Replanteio de florestas nativas (D).

O docente C reitera, sobretudo, que a cultura sustentável está integrada ao meio universitário da UFLA, e que a veiculação de notícias nessa temática é constante, enquanto os docentes E e L mencionam o Projeto Produtor de Águas que une estudantes da UFLA aos produtores rurais locais, em que o principal vínculo é a sustentabilidade dos meios de produção, sendo que a principal ação desenvolvida é o reflorestamento para ‘produzir’ água.

O docente G cita, ainda, o trabalho de pesquisadores para a despoluição da água com a utilização de substância química adsorvente (substância sólida que retém outras substâncias); o docente H relata a otimização do uso da água na agricultura irrigada como principal percepção sustentável, além do uso de ferramenta de gestão de recursos hídricos no campus.

Os docentes D, F, H, I e L relataram a existência dos projetos de recuperação de nascentes dentro do campus e, por fim, os docentes I, J e L apresentaram como percepção de sustentabilidade a reciclagem de produtos químicos e o tratamento de reagentes resultantes dos testes químicos.

O docente K relata, por fim, que a UFLA criou uma imagem institucional de proteção aos recursos hídricos e se encarregou de desenvolver projetos nesse sentido.

Quadro 14: Compilação das ações sustentáveis visualizadas pelos docentes da UFLA.

ACÇÕES SUSTENTÁVEIS UFLA
Tratamento de água e esgoto
Reutilização de águas pluviais
Existência de Plano ambiental
Produção de biodiesel
Replanteio de florestas nativas
Despoluição das águas
Recuperação de nascentes
Tratamento de reagentes químicos

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3.2 DOCENTES UNIVASF

Com relação à conceituação de DS, os docentes A e I consideram que a temática da sustentabilidade tem crescido e evoluído, entretanto, ainda são necessárias mudanças de comportamento.

Já os docentes B e F afirmam que o DS estão ancorados na junção de três vertentes distintas e indissociáveis que são social, financeira e ambiental.

O docente C caracteriza a sustentabilidade como a preocupação com as técnicas produtivas, o manejo do solo, o aproveitamento das águas pluviais e o cuidado com o abate animal.

Os docentes D e J consideram o acesso aos recursos naturais de forma igualitária aos povos, sem comprometer as mesmas condições de sobrevivência às futuras gerações como um conceito para o DS.

Os docentes E e G destacam a importância de transpor a teoria para a prática nas ações sustentáveis, onde o docente E ressalta que o professor é elemento fundamental neste círculo de informações, que não deve se submeter apenas a nível laboratorial, enquanto o docente G manifesta que é nas instituições de ensino que o conhecimento deve ser compartilhado e incentivado.

Entretanto, o docente H reflete que o DS, além de ser uma temática ainda muito teórica, as resoluções governamentais que balizam as ações a nível local, não consideram as especificidades regionais, inviabilizando, por vezes, a execução de programas e projetos ambientais.

Quadro 15: Conceituação dos docentes da UNIVASF acerca do desenvolvimento sustentável.

	EM EVOLUÇÃO CONSTANTE	3 PILARES	TÉCNICAS PRODUTIVAS	GERAÇÕES FUTURAS	TEÓRIA X PRÁTICA	MINIMIZAR EFEITOS
A	X					
B		X				
C			X			
D				X		
E					X	

F		X				
G					X	
H					X	
I	X					
J				X		
K	X					
L				X		

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao serem indagados sobre a prática universitária relacionada ao DS, as interações dos docentes mostraram-se divergentes em alguns pontos.

Os docentes A e J relataram que não ocorre tratamento de esgoto no campus da UNIVASF e não há sistema de captação de energia solar (A), e também não existe tratamento da água existente no campus e nem iniciativas de reuso (J).

O docente B percebe que o arranjo paisagístico da UNIVASF é ligado à estética sustentável, bem como o cuidado com a limpeza dos laboratórios.

Para os docentes C, E e H a percepção que mais se destaca, dentre as outras, é a que trata sobre o Rio São Francisco. Foram citados projetos de análise da água (C), uso de dissolvedores de corante como despoluidores da água, substituição de materiais poluentes, estudos para conter a evaporação da água, por meio dos flutuadores (E), além de pesquisas sobre o impacto da transposição do Rio São Francisco e trabalhos voltados para a fauna e flora (H).

O docente C relata, ainda, que existe uma exaltação da cultura do semiárido, mas que, no geral, não há engajamento com a temática sustentável.

Os docentes D, G e I descrevem atividades importantes relacionadas às técnicas produtivas como as pesquisas sobre forragens necessárias ao desenvolvimento local, o reassentamento de famílias, a adequação às novas formas de produção (D), além das pesquisas de descontaminação por agrotóxicos e agroquímicos e incentivos ao uso racional da água (G), bem como as pesquisas sobre a produção animal agroecológica e a fitoterapia (I).

Os docentes D, I e J apontam para as notícias institucionais recebidas por e-mail sobre coleta seletiva e ações de incentivo a economia de energia no campus.

Por fim, os docentes E, F e G informam que existem pesquisas para a produção de energia solar (E), que há um Programa de Sustentabilidade da UNIVASF (F) e que pesquisas sobre tratamento de água estão em pauta nas discussões institucionais (G).

Quadro 16: Compilação das ações sustentáveis visualizadas pelos docentes da UNIVASF.

ACÇÕES SUSTENTÁVEIS UNIVASF
Projetos de infraestrutura sustentáveis
Tratamento de reagentes químicos em laboratórios
Análise das águas do Rio São Francisco
Despoluidores da água
Substituição de materiais poluentes
Estudos para contenção da evaporação da água
Pesquisas sobre os impactos da transposição do Rio São Francisco
Estudos sobre a fauna e flora
Pesquisas sobre forragens
Reassentamento de famílias atingidas pela transposição
Descontaminação por agrotóxicos e agroquímicos
Produção animal agroecológica
Fitoterapia

Fonte: Elaborado pela autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFLA e a UNIVASF se relacionam pelo fato de demonstrarem preocupação com a questão ambiental e investirem seus esforços em prol do meio ambiente. Enquanto a UFLA tem relevante participação no *ranking GreenMetric*, pelo fato de gerir seus recursos naturais de forma sustentável, a UNIVASF criou o Programa de gestão socioambiental denominado ‘UNIV Sustentável’, com a finalidade de diagnosticar gargalos e propor projetos de melhorias ambientais internas.

De um lado, a UFLA possui independência e autonomia na gestão dos próprios recursos hídricos e do saneamento básico, além da captação e reaproveitamento das águas pluviais, tratamento e proteção das nascentes e mananciais, ou seja, possui abundância no acesso e na oferta de água. Por outro lado, a UNIVASF tem o contexto marcado pela escassez de água e as dificuldades de cultivo na região do semiárido. Sendo assim, os meios para o desenvolvimento sustentável em ambas as universidades não são os mesmos, justificando-se o fato de que o presente estudo não seja comparativo e, sim, descritivo.

Assim, o planejamento de desenvolvimento institucional, que, nesse contexto, é um balizador das ações futuras de instituições públicas brasileiras com relação ao desenvolvimento sustentável, aponta caminhos diferentes em ambas universidades analisadas. A UFLA optou por seguir as diretrizes estratégicas gerais do governo federal relacionadas ao desenvolvimento sustentável. A UNIVASF, por sua vez, orientada pela Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), também de formulação federal, definiu estratégias particulares para alavancar os índices de pesquisa, ensino e extensão, além de incluir preceitos sustentáveis em novas obras de infraestrutura pelo campus.

O estudo apontou, ainda, que ambas as universidades concentram a maioria de suas notícias institucionais, referentes ao desenvolvimento sustentável, na própria comunidade acadêmica, com a finalidade de conscientizar e informar sobre a preocupação com o meio ambiente universitário, além de promover atividades de extensão sustentáveis. Frisa-se que a extensão é o pilar que mais aproxima acadêmicos das comunidades locais, geralmente marcadas pela escassez de ciência & tecnologia acessíveis e implementáveis, principalmente no contexto de produção agrícola como o das referidas universidades.

Pôde-se observar, inclusive, que o corpo docente de ambas as instituições caracterizam o desenvolvimento sustentável como uma maneira de minimizar os impactos da ação humana para com a natureza, com aspectos mutáveis que se adaptam às novas gerações, contudo, em alguns momentos, a teoria parece sobrepor-se à prática sustentável e o engajamento perde aceleração. Os docentes, ao discursarem sobre as percepções de práticas sustentáveis nos campi, evidenciaram que as universidades têm promovido continuamente ações de proteção ao meio ambiente e a conscientização da população universitária, possibilitando, assim, a internalização de atitudes sustentáveis na comunidade acadêmica.

Cabe ressaltar, ainda, que houve um aspecto limitador da presente pesquisa. Frisou-se, inúmeras vezes, sobre a importância da produção científica das universidades na construção do desenvolvimento sustentável, entretanto não houve análise de teses, monografias, dissertações e/ou artigos científicos desenvolvidos pelas universidades em questão. Tal fato justifica-se por não existir, até a finalização deste estudo, um repositório institucional de uma das universidades para consultas ao citado acervo de forma virtual. Dessa forma, optou-se por descartar essa alternativa de análise.

Sugere-se, todavia, que pesquisas futuras sejam realizadas, a fim de ampliar as informações obtidas na relação entre universidades e o desenvolvimento sustentável. A análise documental da produção científica de tais universidades torna-se imprescindível para ampliar o escopo do conhecimento universitário sobre as diversas maneiras de proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. S. et al. **Gestão Ambiental nas Universidades Públicas Federais: A Apropriação do Conceito de Desenvolvimento Sustentável a Partir da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**. Id on Line, Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V-13, N-44, p. 276-292, 2019.

BRANDENBURG, A. **Ciências Sociais e ambiente rural: principais temas e perspectivas analíticas**. Ambiente & Sociedade – Vol. VIII nº 1 jan./jun., 2005.

BRASIL. **Lei Nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 18 set. 2021.

BRÜZEKE, F. J. **O problema do desenvolvimento sustentável**. Papers do NAEA, Belém, n. 13, 1-12, 1993. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/013.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

CAVALCANTI, C. Breve Introdução à Economia da Sustentabilidade. In: CAVALCANTI, C. (Org.) **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável**. Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Brasil 1994.

COUTO, A.P.; MATOS, A.F.; CARVALHO, P.G., ALVES, M.C. **Universidade e desenvolvimento sustentável: Reflexões sobre o uso de indicadores de desempenho universitário**. Rede Alfa Plangies. Argentina, 2005.

DAGNINO, R.. A tecnologia social e seus desafios. In: DAGNINO, R. (Org.) **Tecnologia Social: Ferramenta para construir outra sociedade**. Komedi. Campinas, SP. 2. ed. rev. e ampl. 2010.

ESTEVES, J.C; **Planejamento e Gestão do Ambiente construído em universidades públicas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP, 2013.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cad. EBAPE. BR, v.14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, jul./set. 2017.

IBGE, 2019 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>>. Acesso em: 13 out 2019.

ISEE (International Society for Ecological Economics) (1994). **Ecosystem health & medicine: integrating science, policy, and management**. Newsletter, v. 5, nº 3, jul.

KAWASAKI, C. S. **Universidades Públicas e Sociedade: uma parceria necessária**. Revista da Faculdade da Educação. São Paulo, 1997.

KRAEMER, M. E. P. **A Universidade do Século XXI Rumo ao Desenvolvimento Sustentável**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM). Faculdade Cenecista de Campo Largo. Itajaí/SC. v. 3, n. 2, nov./2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Lei Ambiental Básica. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/secex_conjur/arquivos/108_12082008084425.pdf>. Acesso em 11 nov. 2019.

RAMOS, I. S.; LUCAS, M. R; REGO, M. C.; **Capital Humano, Desenvolvimento Sustentável e Ensino Superior**. FORGES, UnB, IFB. Brasília, nov. 2019, p. 246-257.

RIBEIRO, L. G. G.; SILVA, L. E. Gomes. **A Conferência de Estocolmo de 1972 e sua influência nas constituições latino-americanas**. Revista do Direito Público, Londrina, v. 14, n. 2, p. 109-135, ago. 2019.

ROMEIRO, A. R. **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico ecológica**. Estudos Avançados 26 (74). 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a06v26n74.pdf>>. Acesso: 28 nov. 2019.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Garamond, 4 ed. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Barricadas de ontem, campos de futuro**. Estudos Avançados 24 (68), 2010.

_____. Environment and styles of development. In: MATTHEWS (org.) **Outer limits and human needs. Resources and environmental issues on development strategies**. Uppsala, Dag-Hammarskjöld Foundation, 1976.

SCHUMACHER, E. F. **O negócio é ser pequeno: um estudo de economia que leva em conta as pessoas**. Zahar Editores, 1983.

STAHEL, A. W. Capitalismo e entropia: os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis. In. CAVALCANTI, C. (Org.) **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável**. Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Brasil 1994.

TAUCHEN, J; BRANDLI, L. L. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário**. Gestão e Produção. v. 13, n.3, p. 367-00, set-dez. 2006.

UNIVERSIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **O Programa UNIVASF Sustentável**. Disponível em: <<http://portais.univasf.edu.br/sustentabilidade/o-programa-univasf-sustentavel>>. Acesso em: 16 out 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Notícias. Institucional**. Disponível em: <<https://ufla.br/noticias/institucional/12589-green-metric-2018-ufla-mantem-destaque-como-universidade-sustentavel>>. Acesso em: 12 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Notícias.** Disponível em: <<http://www.ufla.br/dcom/2016/01/25/ranking-destaca-ufla-como-a-universidade-mais-sustentavel-do-brasil-e-39a-do-mundo/>>. Acesso em: 12 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Disponível em: <<https://ufla.br/sobre>>. Acesso em: 12 out. 2019.

VASCONCELOS, A. C. F., ANDRADE, E. O., CÂNDIDO, G. A. **Indicadores de sustentabilidade e suas influências no desenvolvimento local:** uma aplicação em região produtora de mamona no estado da Bahia. RGSA, jan – abril 2009. v. 3. nº 1.

VECCHIATTI, K. **Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável:** do educionismo à valorização da cultura. v. 18, n. 3, p. 90-95. São Paulo, 2004.

ANEXO I

ENTREVISTAS COM DOCENTES

QUESTÃO 1: Podemos confirmar sua autorização de utilizar a sua entrevista gravada na nossa pesquisa?

QUESTÃO 2: Qual é o seu entendimento sobre o tripé, ensino pesquisa e extensão?

QUESTÃO 3: E como você vê esse tripé ensino, pesquisa e extensão na universidade?

QUESTÃO 4: Quais são os critérios pra desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão?

QUESTÃO 5: Como a ciência e tecnologia é desenvolvida na universidade?

QUESTÃO 6: Você percebeu algum processo de mudança na formação da ciência e tecnologia na universidade?

QUESTÃO 7: Como a ciência e tecnologia se relacionam com a pesquisa de extensão?

QUESTÃO 8: O que você entende sobre desenvolvimento sustentável/sustentabilidade?

QUESTÃO 9: Como você percebe a inserção da sustentabilidade na prática de pesquisa e extensão na universidade?

QUESTÃO 10: Quais as práticas de sustentabilidade você consegue visualizar na universidade?

QUESTÃO 11: O que está relacionado a problemática da escassez de água?

QUESTÃO 12: Gostaria de acrescentar algo?